

Se alguém vos annunciar
outro Evangelho além do
que já recebestes, seja ana-
thema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espiri-
to, mas provai se os espiri-
tos são de Deus; porque
já muitos falsos profetas
têm vindo ao mundo.

1.º, S. João. IV 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PRTO, 20 DE OUTUBRO DE 1884

NUMERO 30

Resultados do progresso sem Deus

O NIHILISMO

O Deus de nossos dias é o «progresso moderno:» é o Deus dos povos e dos reis. Acclamado pelo sensualismo sublevado contra o espirito, lisongeando os instinctos carnaes de seus vassallos, reina em todas as partes. França, Belgica, Allemanha, Russia, Inglaterra, todas as nações teem recolhido da arvore do progresso plantado pela mão da revolução atea, fructos, cuja apparencia seductora ha promettido ás gerações as delicias dos fructos da arvore da sciencia do bem e do mal, que envenenaram os nossos primeiros paes e com elles toda a sua descendencia.

Alguns menosprezadores do progresso recuzando desconhecer tal Deus, lhe não até disputado seu nome; estes teem passado no conceito dos seus contemporaneos por cegos, loucos e retrogradados. Afastêmos de nós semilhante condemnação; e guardemo-nos de negar a existencia do progresso moderno e seus resultados. Abi está vivo e patente dominando-nos e arrastando-nos zeloso de sua independencia; por preço nenhum consente em dividir seu imperio e não se pôde convencer de que attribuem a outro creador os beneficios de que se gloria ter enchido o mundo. Sejâmos, pois, agradecidos e não desçamos a disputar com a evidencia.

Com effeito; que prodigios não se tem realizado ha um seculo por meio do espirito da liberdade! A liberdade ha chegado a ser um bem tão invejavel, que não ha quem hoje deixe de querer confiscal-o para si com prejuizo de seu vizinho.

O amor á independencia tem produzido maravilhas; a rebellião passa por dever; a obediencia por abjecção e a licença por direito.

A riqueza publica é illimitada. Taes proporções ha tomado que a mais humilde aldeia tem por muita honra já não pagar suas dividas, mas sim augmental-as. Uma divida de quinze milhões parece uma bagatella a uma cidade de quinze mil habitantes, e não ha estado que se não glorie de haver feito um emprestimo de grandes sommas. Hoje uma nação é tanto maior, quanto mais deve. Um grande pretexto occupa o lugar de grandes victorias. Na nossa epocha a classe baixa é a unica que não deve nada a ninguem; por isso é tão desprezada...

Quem ignora o progresso do luxo e do vestnario? Qualquer individuo procura ter trem para a sua velhice e construir um palacio de tectos lavrados. Se cen-
suro isto, ter-me-hão por retrogrado.

Nas artes tambem reina o progresso.

As cidades estão inundadas de caricaturas, que insultam a religião. A nudez vergonhosa n'outro tempo ha cobrado animo e arrogou a si os direitos da belleza. Photographias, gravuras, quadros, estatuas aos milhões, zombam do pudôr, que já não sabe onde occultar-se. As nossas exposições offerecem á vista do publico numerosas obscenidades. O escandalo caminha de cabeça levantada ante a virtude timida: é o progresso que passa.

E' o progresso que faz entrar contos de reis na caixa d'uma bailarina e rodar o «landau» d'uma actriz.

E' o progresso que enobrece «Nana», modelo de bom tom, soberana de bom gosto e da opinião publica.

O seculo do progresso é o seculo de *Nana*.

Ha tambem progresso nas leis; estas abundam e amoldam se a todos os paladares ainda os mais exigentes. Podem fabricar-se por dezenas segundo as necessidades das ousadas maiorias.

Os costumes têm progredido: matar hoje um rei é um feito illustre que glorifica o assassino; proscrever a liberdade do ensino, obediencia ás leis do estado. Sêde um justo e desprezar-vos-hão: sêde um malvado e tereis probabilidades de ser um grande homem.

Não fалlemos do progresso nas instituições sociaes. Hoje todo o homem é um rei. E, se, não se contentando com uma soberania demasiadamente platonica ainda quer mais, só tem que sublevar-se para chegar a ser tudo que quizer.

A instrucção está no seu apogeo. O vicio não tem segredos para ninguem. Todos estão persuadidos de que sabem tudo. Só o que se ignora é a religião e a virtude, declaradas hostis ao progresso.

Nas sciencias ha tambem progresso indubitavelmente. A Chimica moderna faz voar pelos ares navios e fortalezas; reduz as coisas a pó n'um abrir e fechar d'olhos. Ha alguma coisa mais curiosa do que os effeitos da dynamite e da nitro-glycerina? Ponthâmos de parte o petroleo...

Progresso na ordem militar. Em nossos dias todo o homem quando nasce é logo soldado... Adiante,

marcha!... Dois milhões de homens se arrojam contra outros tantos. Temos além d'isso a grande vantagem de poderem matar-nos a distancia de seis kilometros... Diz-se que o bondoso Krupp acaba de inventar o meio de destruir Paris, de Versailles mediante um canhão aperfeiçoado. Estupendo progresso.

E' um genio o tal Krupp... eis ahi um industrial, que comprehende o seu negocio! E' o homem da situação... A humanidade agradecida lhe levantará uma estatua d'aço mais alta do que a de Nabucodonosor.

Pelo que diz respeito ao progresso da litteratura, não diremos mais do que uma palavra. Emilio Zola, o romancista, que ha destronado Alexandre Dumas não pôde escrever um livro sem que do seu tecido de infamias se vendam «cem mil exemplares». E' coisa averiguada agora, que o melhor livro «é o que mais se vende»... Como desconhecer o progresso da philosophia? O que os sabios antigos nunca tinham suspeitado ha chegado a ser criterio de certeza do animo dos sabios e dos ignorantes. N'outro tempo pensou-se em attribuir ao homem uma origem divina; mas agora... alto lá! os nossos philosophos e physiologos tem assignalado á nossa epocha uma ordem mais modesta e o homem hoje deve estar satisfeito de ser descendente do môno ou da ostra. Esta questão ainda se não acha definitivamente resolvida pelos doutores modernos.

De deducção em deducção os nossos sabios têm por ultimo chegado ao nihilismo, o «non plus ultra» do progresso do pensamento e da occasião, ultimo termo do progresso sem Deus; e em todos os povos ha obtido adeptos logicos que applicuem sem escrupulo e sem consideração suas doutrinas.

Não acreditar em coisa alguma é destruir tudo o que existe — eis o «nihilismo». O aniquilamento é o seu fim... Com que esplendor não brilha o mundo desde a appareição dos novissimos dogmas? As cidades ardem maravilhosamente, as bombas rebentam, o imperador mais poderoso do mundo morre mutilado, os mais vastos reinos são incendiados.

Ha dez annos o petroleo ainda ha pouco descoberto, encarregava-se de queimar os palacios da capital do progresso moderno; hoje que já conta alguns annos, devora um imperio immenso. O facho incendiario arroja chispas sinistras ante os olhos espantados dos poderosos da terra.

Nero incendiou Roma para ter o gosto de a reedificar: procurava a gloria: o nihilismo suscita legiões de petroleiros, que incendeiam para gosar com o aniquilamento; sua gloria é a sua ruina...

Morreriam de prazer se podessem lançar o fogo ao mundo...

O nada, eis ahi a perfeição do progresso sem Deus!

O Caminho da Salvação

Porque assim amou Deus ao Mundo, que lhe deu a seu Filho Unigenito, para que todo o que crê (isto é confia) n'Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna. (S. João III. 16).

O Caminho DE DEUS, sim; pois o homem tem seu Caminho de Salvação, e Deus tem um SEU, e o do homem não é o de Deus. «Os vossos caminhos não são os meus caminhos, diz o Senhor.» (Isa. LV. 8).

Este versiculo pôde chamar-se «O TEXTO DO EVANGELHO»; pois temos n'elle todo o Evangelho em resumo: 1. origem da salvação, «o amor de Deus»; 2. a

vía pela qual ella nos vem, «Seu Filho Unigenito»: e 3 o meio pelo qual a recebemos, «a fé no seu Filho».

Pôde sei que o leitor diga: «Eu tenho lido esse texto milhares de vezes».

Pôde muito bem ser; mas tens realmente crido no que elle diz? isto é, já o applicaste a ti mesmo como um d'aquelles que a palavra «todo» abrange? tens confiado em Christo, e assim alcançado a «vida eterna»? Podes dizer isso?

Um meu amigo crente contou-me a maneira como achou a salvação n'este texto. Tomou-o, leu-o palavra por palavra—creu conforme lia— applicou-o a si proprio—CONFIOU NO FILHO—e alcançou a vida eterna. Muitos e muitos já fizeram o mesmo, e tu? Se ainda o não fizeste, o Senhor te ajude a fazel-o AGORA.

Analysemol-o—vejamos uma palavra ou duas por cada vez—tendo sempre em lembrança que esta é a palavra de Deus, e que DEUS PRETENDE O QUE DIZ:—DEUS—Eis a primeira palavra. A Salvação principia com Deus. Ora o primeiro erro do homem encontra-se aqui:—elle principia *comsigo proprio*: Deus porém principia *comsigo*.

O homem pergunta: «Que heide eu fazer?» Deus responde: Vê o que *Eu* tenho feito. Amigo, deixa-te a ti mesmo e volta-te para Deus. Ouve o que Elle diz—vê o que Elle tem feito.

AMOU AO MUNDO! AMOU—A Salvação nasce do amor de Deus.

«Amou», o quê? O MUNDO — um mundo de peccadores. Admiravel amor! Mas notemos, que os peccadores devem *aceitar esse amor*, de outra maneira NÃO LHE PÓDE APROVEITAR.

Mas falta uma palavra, não mui grande, porém de profunda significação:

ASSIM. Que abysmo de amor não descortina esta palavra!

«Assim amou Deus ao mundo, que»—e então? LHE DEU O SEU FILHO UNIGENITO!

DEU. A Salvação é um DOM. «O dom de Deus é a vida eterna» (Rom. VI. 23). Amigo, procura *compra-la?* Não tem preço; por isso não tem «commutação alguma» (Isa. LV. 1). Deus não a pôde vender—tu não a podes comprar; mas Deus t'a offerece como um dom—um presente. *Acceitas?* ACCEITA-A tão sómente, e viverás para sempre.

Elle deu—o quê? SEU FILHO UNIGENITO! «Seu Filho»—«Seu FILHO UNIGENITO». Que magnifico dom! Que sacrificio! Que amor! «Esta vida está em Seu Filho»—não em ti, mas em SEU FILHO (Vêde 1.^a de S. João, v. 11, 12). Aceita, pois, a Elle e terá a vida.

«Assim amou Deus ao mundo que deu o seu Filho Unigenito.»—Ora, pois, para quê?

«PARA QUE TODO O QUE CRÊ (ou confia) N'ELLE, NÃO PEREÇA, MAS TENHA A VIDA ETERNA».

TUDO. Pôde ser que digas: «Como posso eu saber se a Salvação me é offerecida a mim?» Que é o que Deus diz—Elle mesmo? «TODO»—isto é, *qualquer* n'este mundo de peccadores.

Isso é COMTIGO, não é?—decerto que o não podes negar.

CRÊ, ou CONFIA. Ora, meu amigo, é tão importante conhecer o que Deus NÃO diz como o que Elle diz. Nota pois, que Elle NÃO diz:

(1) Todo o que é tal e tal—todo o que JÁ é moral, respeitavel, honrado—de quem o mundo falla bem e membro ou official da igreja.

E' este o primeiro caminho do homem para a sal-

vação—é o CARACTER. Era também o caminho do phariseu:

«Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os mais homens.»

E assim «confiava em si mesmo». (Vêde S. Luc. XVIII. 11 e 9). Foi elle «justificado?» Não (v. 14). Porque?

Porque aquillo que elle apontava era o que elle era aos seus próprios olhos, e dos seus semelhantes: á vista de Deus era «como os mais homens» — um peccador, pois «todos peccaram.» A esse respeito, «NÃO HA DISTINÇÃO ALGUMA.» (Rom. III, 22,23. Pela natureza, deante de Deus, e Elle é o Juiz, NÃO HA NENHUM JUSTO, NÃO HA NEM SE QUER UM (Rom III. 10,11).

(2) Deus não diz: Quem FAZ isto ou aquillo. Este é o segundo methodo humano para obter a Salvação — pelas OBRAS. Meu amigo, que ainda não estás salvo, que podes tu fazer? E's um peccador, e por isso «morto»: — «morto pelos delictos e peccados» (Eph. II. 1).

Ora que podem fazer os mortos?

Nada, absolutamente nada. O que tu precisas é de vida, e a vida é o que Deus te offerece. Costumam fallar das «boas obras.» Tens por ventura considerado. que boas obras pôde fazer um peccador? Qual arvore, tal fructo: qual é o homem, taes são as suas obras. Se és um peccador, as tuas obras são peccaminosas; e se assim é, de certo que não valem de nada. De maneira que um peccador não pôde fazer boas obras.

Mas Deus exigirá que tu como peccador as faças? Não. Ouve: «Pelas obras da lei não será justificado nenhum homem DIANTE D'ELLE.» (Rom. III. 20). «NÃO VEM DAS NOSSAS OBRAS.» (Eph. II. 9). Lê ler Gal. II. 16—versiculo em que o Apostolo nos diz tres vezes que a Salvação não é pelas obras, e tres vezes que ella é pela fé. Dize assim: Mas como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da lei, senão pela fé de Jesus Christo: por isso também nós cremos em Jesus Christo, para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da lei: por quanto pelas obras da lei não será justificada toda a carne.»

Na verdade, isto deve bastar!

(3) Deus não diz—Todo aquelle que SENTE tal e tal.

Eis a tercetra via de salvação inventada pelo homem.—As EMOÇÕES. E' este um erro commum entre as almas ansiosas. «Ah!» diz um, «se eu pudesse sentir alguma coisa nova dentro de mim, creio que estaria bem.» Tu pensas assim, mas é isso o que Deus diz?

Nunca! Elle não te convida a sentires, mas a creeres na sua palavra e confiaries em seu Filho.

Eu bem sei o que queres. Queres sentir «a alegria da Salvação.» Mas como podes sentir isso, sem que primeiramente POSSUAS A SALVAÇÃO? Um homem prestes a affogar-se não pôde sentir o gozo de ser salvo sem que primeiramente o esteja; nem tu. E assim como as emoções não o podem salvar a elle, também elle não podem salvar a ti.

A salvação é um FACTO — não uma emoção, e se funda, não em emoções, mas sim em FACTOS: — tres grandes factos, a saber—Jesus morreu, foi sepultado, e resurgiu pelos peccadores. (1 Cor. xv. 3,4).

De maneira que Deus não diz: Todo aquelle que é, ou faz, ou sente tal e tal; mas SIM DIZ que todo aquelle que.

CRÊ—isto é, CONFIA. CONFIA é melhor palavra, porque expressa melhor a natureza da verdadeira fé. Mas confia em quem?

N'ELLE, NO FILHO DE DEUS. NÃO em ti mesmo, nem em ti e Jesus conjuntamente, mas em JESUS; só JESUS.

NÃO PERFEÇA—pois has de perecer, se não confiaries em Christo. A salvação indica o perigo. Pensaste alguma vez n'isto? Amigo, o teu peccado é o teu perigo. Se não estás salvo, estás n'um estado terrivel, e em caminho para um terrivel destino!

Foge para Christo, confia n'Elle, e então não perecerás.

MAS TERÁS A VIDA ETERNA — uma vida presente e perduravel. Que gloria!

Vamos agora resumir. Se tu, um pobre peccador, não importa o que foste ou que não foste—não importa o que fizeste ou deixaste de fazer — não importa o que sentiste ou deixaste de sentir (pois Deus nada diz sobre nenhuma d'estas coisas, e nós também não devemos dizer nada)—se tu, digo, agora confias sómente em Jesus, no que ELLE é, fez e experimentou, Tendes a SALVAÇÃO; e se crês na palavra de Deus, também terás a CERTEZA d'isso, pois Deus diz que; «Todo aquelle que confia no seu Filho tem a vida eterna.»

S. Marcos xvi. 16; Rom. VIII. 1,15,16.

CAROLINA

OU

A MORTE DO CHRISTÃO

NARRAÇÃO HISTORICA

POR

J. DE CARVALHO

PRIMEIRA PARTE

A CONVERSÃO

CAPITULO I

Os efeitos do fanatismo

Nada ha mais facil do que dizer a verdade; e todavia é aquillo que mais custa a proferir.

Porém a verdade deve ser sempre o léma e a bandeira do christão.

Todo o acontecimento por mais importante que seja, perde toda, ou pelo menos, grande parte da sua importancia quando nos é relatado por outrem. O interesse esfria e aquella palpação que costuma produzir a acção já se não sente.

E' pois necessario ver para se sentir.

Ora nós não podemos levar os nossos leitores a presenciarem os factos sobre que já passaram perto de 14 annos.

Vamos porém tentar pôl-os em rélevo conforme a nossa capacidade nol-o permittir.

*

* * *

O anno de 1868 corria a despenhar-se no abysmo insondavel do passado.

Na rua da Bandeirinha, n.º 25, se bem me recordo, vivia uma pequena familia que se compunha de quatro membros apenas e uma creada.

O chefe d'esta familia chamava-se Francisco do F... e tinha por consorte a mais amavel e tolerante das mulheres.

Chamava-se ella Emilia R... do F... e era dotada de uma tão extrema bondade que quasi se poderia taxar de indolencia, se bem que o não era. Seu marido quasi nunca estava em casa porque era empregado na casa da Viscondessa de *** e raras vezes visitava sua familia.

Era ella por conseguinte quem dirigia os negocios internos da casa e a seu marido apenas ficava o encargo dos externos.

Emilia F... contava já as suas 38 primaveras, mas nem signaes se viam ainda nas suas feições de pesar ou de decadencia. Não era porém devido isto á sua vida de ineptia, pois que ella além de attender a todos os misteres de sua casa nunca esperava pelo salario de seu marido para fazer as suas despezas.

Era, como ainda hoje é, eximia na sua arte e d'ella tirava para todas as despezas da sua casa. De maneira que com todos estes afans e cuidados tinham os dois esposos podido accumular alguns vintens para que, diziam elles, suas filhas não sentissem a penuria logo depois da sua morte.

A mais velha d'estas meninas chamava-se Carolina, e a mais nova Julia. Estas duas meninas faziam a felicidade de seus paes e n'ellas se concentravam todos os seus cuidados. Nas horas vagas applicavam-se á arte dos vestidos, que era a mesma de sua mãe; mas durante o resto do dia estavam no collegio e aprendiam todas as prendas que lhes eram necessarias e uteis. Tinham já seus paes dispendido com ellas uma boa somma, porém nunca quizeram ver-lhe os algarismos; e quando as viram já bastante adiantadas nas diversas prendas, não descançaram ainda e mandaram ensinar-lhe algumas linguas.

E ellas tambem da sua parte cada vez se tornavam mais dignas d'estas complacencias.

Ambas eram modellos de virtude.

Não tentaremos retratar-as aqui; mas basta-nos dizer aos nossos leitores que ambas eram dotadas de feições correctas e que não só por isso, como pela sua affabilidade, ellas eram o alvo de todas as sympathias, especialmente a mais velha.

Tambem, forçoso é que o digamos, não lhe faziam n'isso favor algum; pois que bastava olhar para ella, para desde logo ficarmos captivados.

As suas feições eram de um contorno admiravel. Do colo era notavel a extrema flexibilidade; e nas mãos delicadas e alvas advinhava-se a habilidade.—Nos labios errava-lhe constantemente um sorriso encantador, sorriso que trasbordava da sua alma innocente e pura; e nos olhos brilhava-lhe um fogo ardente, fogo que dizia fé e amor: e, como para occultar-lhe o bem torneado do pescoço, cahiam-lhe pelas costas abaixo grossas madeixas de negros e luzidios cabellos. Para remate do painel junte-se a tudo isto um coração cheio de amor para com Deus e para o proximo.

Tinha porém Carolina um defeito se aquillo se podia chamar defeito.

Era dotada de uma credulidade que lhe era pernicioso. Em tudo acreditava e por isso mesmo hia caindo nas venenosas instrucções de um *apostolo do mal*.

Mas não antecipemos os factos.

A sympathia que ella tinha ganhado era geral: e as suas maximas e concelhos passavam a ser proverbiaes.

Tal era o retrato de Carolina.

*
* *

No dia em que começa a nossa narração estavam sentados em volta d'uma meza de trabalho umas sete ou oito donzellas, as quaes davam voltas e mais voltas a algumas peças que tinham entre mãos. Notava-se porém o quer que era entre ellas porque estavam cabisbaixas e meditabundas.

Era isto na mesma sala de que já tivemos occasião de fallar. Era segunda-feira.

Entre ellas não se via a sua mestra nem a joven Carolina, idolo de todas.

Seria que tivesse ido com sua mãe a casa de alguma fregueza?... ou a comprar algumas fazendas?... Vejamos:

Parece que entre ellas ha vontade de nos explicarem isso.

—Estranho hoje a demora da menina Carolina, disse uma d'ellas, que parecia ser a contramestra.

—Tambem eu, disse outra.

—Eu penso, que a tia, ou hade dar com ella em beata ou em *Rilhofolles*.

—Pois eu cá não sei, ajuntou ainda outra, mas o que digo é que tenho notado n'ella nma mudança consideravel ha dias para cá.

—Pois eu ainda tenho notado mais, disse outra.

—O que é que tu tens notado, interrogou logo a que fallara primeiro?

—O que foi? disseram todas.

—O que eu tenho notado é que a nossa mestra tem por certo algum pezar que a mortifica. Parece que já não é a mesma! Vejo-a triste e muitas vezes lhe tenho visto arrasarem-se-lhe os olhos de lagrimas.

—Tens razão. Tambem me pareceu um d'estes dias que tinha os olhos inflammados de chorar. Mas o que será que aqui anda e que faz todas estas mudanças?!

—Parece me que adivinho, disse do lado a primeira.

—Sim? disse a que estava á sua direita.

—Então diz lá, ajuntou outra.

—Olhae: vós estaes já com tanta anciedade por saber o que não é muito difficil de acertar.

—Pois sim, será: mas nós é que não estamos hoje para decifrar enigmas.

—Bem. Mas vós sabeis que a nossa mestra é a melhor das mestras e das mulheres, não é assim?

—D'isso temos nós bastantes provas.

—E sabeis tambem que sendo ella amante dos estranhos quanto mais o não será dos seus?

—Isso é justo, respondeu uma.

—Mas tudo isso ainda nos não diz o quanto desejavamos saber!

(Continua.)

DISCURSO

Pronunciado pelo exc.^{mo} e rev.^{mo} Lord Plunket, Bispo de Meath (Irlanda), n'uma reunião havida na congregação de S. Paulo, n'esta cidade de Lisboa, no dia 10 de abril de 1881.

Traduzido por J. N. Chaves, presbytero da Igreja Lusitana e ministro da congregação de Jesus na mesma Igreja.

(Continuado do n.º 29)

Pelo que diz respeito á supplica especial contida no vosso memorial, estou tambem auctorizado a infor-

mar-vos que no caso de garantias sufficientes quanto a ser a doutrina e disciplina provida pela vossa Igreja, e respeitadas todas as necessarias condições canonicas, estamos promptos a ceder ao que pedis.

Tal é, amados irmãos, a mensagem que me incumbiram formalmente de entregar-vos. Mas pela minha parte não posso deixar de expôr-vos mais alguns pensamentos que na presente occasião me parecem a proposito.

Principiarei por dizer-vos que bem grato me sinto por ver face a face aquelles de quem tanto tenho ouvido, e em cuja prosperidade me tenho interessado tanto.

Sinto deveras não poder fallar-vos na vossa nobre lingua, e mesmo em lingua estranha, não poder dirigir-me a todas as congregações que têm tomado parte na reforma da Igreja em Hespanha e Portugal. Mas folgo que ao menos n'esta congregação, o meu pensamento vos seja transmittido esta noite, por tão bom interprete; e quanto ás congregações que n'esta occasião me é impossivel visitar pessoalmente, é de esperar que considerem a minha mensagem como dirigida tanto a ellas como a vós, em cuja presença tenho a dita de achar-me hoje.

Mas n'esta occasião attrahe-me o pensamento o que quer que seja além d'um sentimento de mero gosto possoal. O que me preoccupa mais especialmentê é a contemplação do futuro possivel que na providencia de Deus pôde estar reservado á reforma em que vos empenhaes agora. E já que hoje nos encontramos para nos confortarmos e animarmos mutuamente na presença de Deus, dir-vos-hei por que é que a idéa do futuro me traz ao pensamento uma perspectiva tão esperançosa.

Em primeiro logar quando observo o movimento representado por aquelles a quem é dirigida a minha mensagem—quero dizer as Igrejas Episcopaes Reformadas de Portugal e Hespanha—não posso olvidar que é apenas uma parte de uma obra mais vasta da Reforma da Igreja que nos ultimos annos se tem manifestado em toda a christandade.

Sabeis que um movimento exactamente semelhante tem tido logar no Mexico, onde sem previo accordo entre os reformadores d'aquelle paiz e os de Portugal ou Hespanha, se tem organizado uma Igreja de principios identicos aos vossos; e onde, annuindo a uma supplica igual á que se contem no vosso memorial, foi consagrado um Bispo por intervenção do episcopado americano.

Mas além d'aquelles que têm adoptado para si uma constituição episcopal, devemos lembrar-nos das muitas congregações protestantes não episcopaes que ha pouco n'estes ultimos annos se têm formado em Portugal, Hespanha, Mexico, Chili, Brazil, e outras partes do mundo. São tambem christãos que, por amor da força que resulta da união, e por outras razões mais elevadas, muito desejaríamos ver agrupados sob a nossa bandeira, e nas nossas fileiras. Talvez que muitos d'elles ainda o façam. Mas quer assim seja, quer não, espero que todos estejamos dispostos a consideral-os a elles e á sua obra não sómente sem inveja, mas tambem com sentimentos de verdadeira sympathia e amisade fraternal.

Ponhamos, porém, de parte, nacionalidades de sangue portuguez e hespanhol, e lancemos mais longe as nossas vistas.

Lembreo-nos que na Allemanha, Austria e Suissa existem ao menos cem mil reformadores, que, com o

nome de Velhos-Catholicos se separaram abertamente da Igreja de Roma, e elegeram para seus Bispos dois homens de grande poder e ardente piedade, a saber—o Bispo de Reinkens e o Bispo Herzog. Lembremo-nos da obra que o nobre e eloquente prégador padre Jacintho está fazendo em Pariz, e não olvidemos os trabalhos proficuos da Igreja Valdense, e de outros centros protestantes, que por serem muitos não menciono, tanto na Italia como n'outras partes do continente da Europa. Lembremo-nos, repito, d'esses muitos signaes de acordamento espiritual que no ultimo quartel d'este seculo se têm manifestado livre e espontaneamente em toda a Christandade; e se o fizermos, não deixaremos de chegar á consolação animadora que n'esta obra de reforma da Igreja, em que hoje vos empenhaes, *não estaes sós*.

Não, queridos irmãos, este vosso nobre esforço em favor da verdade e liberdade christã não é o resultado de qualquer motivo temporario ou local; não é o desafogo repentino de um enthusiasmo passageiro, que assim como apparece, desaparece e morre. Não! nós, lendo os signaes do tempo, podemos, graças a Deus, considerar isto sob um aspecto muito differente. Visto assim, temol-o como verdadeiro resultado, entre os muitos, da influencia insinuante e irresistivel d'aquelle Espirito Santo por quem todo o corpo da Igreja é santificado e governado, que, respondendo ás orações dos fleis, cremos afoitamente que agora mesmo desce sobre nós e com grande força nos soccorre.

(Conclue).

NOTICIARIO

PUBLICAÇÕES

Da typographia dos Mariannos, de Lisboa, acaba de sahir a lume um excellente livro que tem por titulo *Graça e Verdade*, pelo dr. VV. P. Mackay, traduzido da vigessima quinta edição ingleza pelo dr. Guilherme L. S. Ferreira.

De obras como esta ha uma grande falta entre nós, e esta já veio preencher uma grande lacuna.

A traducção está bem feita e o trabalho typographico é excellente. O preço é excessivamente barato—300 réis por um livro em 8.º francez, de 240 paginas.

Agradecemos o exemplar que foi enviado à redacção da nossa fotha.

VATICANO

O *Figaro* e o *Moniteur* deram, ha dias, noticia de que o papa fallára em sahir de Roma. Carece tal noticia de ser confirmada, para merecer inteiro credito; comtudo uma correspondencia de Roma affirma que ultimamente tem sahido do Vaticano para a embaixada austriaca junto da santa sé muitos volumes contendo objectos pertencentes ao palacio pontifical. D'este facto conclue o correspondente que Leão XIII se dispõe para deixar a cidade eterna.

Por mais que se cogite, não se encontra motivo plausivel para tão estranha resolução do pontifice.

No dizer dos clericos o papa está, ha onze annos, no mais doloroso e mais humilhante dos captiveiros;

mas a verdade é que, se elle foi privado do poder temporal, no resto ficou perfeitamente livre e independente.

A lei chamada das garantias, que foi votada pelo parlamento italiano em maio de 1871, declara a sua pessoa sagrada e inviolavel. Todo o attentado contra elle, assim como as offensas e injurias que lhe sejam dirigidas, serão punidas com as mesmas penas, como se fôra o rei da Italia o offendido. O papa goza dos vastos e sumptuosos palacios do Vaticano e do Latrão, com as suas magnificas dependencias, assim como da vivenda de Castel-Gondolfo.

Vive cercado de guardas por elle escolhidos.

Recebe deputações de todos os paizes do mundo; attende e pronuncia discursos violentos contra a Italia e as suas instituições. Tem junto de si ministros e embaixadores de todas as grandes potencias.

Nenhum agente da auctoridade ou da força publica pôde penetrar na sua residencia.

Tem, em summa, todas as faculdades e todas as immuniidades de um soberano: e d'ellas usa livremente governando a egreja catholica, exactamente como se o poder temporal ainda existira.

Posto isto, o que poderá motivar a resolução do actual pontifice? E' possivel que elle julgue que a lenda do «pontifice prisioneiro» já passou de moda; que sinta a necessidade de respirar uma atmospheria differente da do Vaticano, e queira viajar pela Europa; ou que se intimidasse com a agitação dos radicaes para obterem a revogação da lei das garantias.

Mas nada d'isto é provavel, porque Leão XIII sabe perfeitamente que estando em Roma, está em completa segurança.

O mais provavel é que, se elle deixar a Italia, com um certo aparato, em companhia dos seus cardeaes, e fôr pedir hospitalidade á Austria ou a outra nação, o seu fim é avivar as sympathias que se vão affastando da santa sé, e attrañir para a Italia e para as outras nações liberaes a desconfiança dos catholicos; e talvez tambem provocar uma agitação violenta entre as camadas ignorantes do povo italiano.

O LIVRO DO CONEGO CAMPELLO

Tem causado grande sensação em Roma o livro, que sob o titulo *Cenni autobiographici* acaba de publicar o conego Campello, que, como noticias do numero passado da nossa folha, abjurou do catholicismo. O conego Campello pertencia ao cabido da basilica de S. Pedro e é membro da alta aristocracia italiana.

O livro é importante, como se pôde ver d'este fragmento sobre a côrte pontificia:

«Não só o papado não tem feito todo o bem, que se esperava, mas ainda, transformando-se e corrompendo-se so pôde dar signaes de decadencia e de morte!

«Na Roma dos papas — em vez da caridade e da fraternidade, que aproxima as almas—só se encontra o despotismo, a avareza, a inveja, a hypocrisia e tudo quanto aliena os corações!

«Nas salas do Valicano, mesmo na residencia dos cardeaes e grandes dignatarios da Egreja, só se ouve fallar de discordias, de odios, de guerra!

«Por toda a parte a escravidão, do mais elevado ao mais humilde, do alto dignatario ao obscuro servi-

dor todos perderam o sentimento da sua propria dignidade e nada se consegue sem fazer profissão de fé publica de *papolatria!*»

QUE PADRE!

Está preso e deve em breve ser julgado em França, o abbade Auriol, cura de Nohedes, accusado de ter envenenado duas senhoras irmãs, afim de sé apoderar dos seus bens.

A mais velha das irmãs tinha-se recusado a fazer-lhe a cedencia da sua fortuna, e elle envenenou-a lentamente com elleboro. A sua agonia durou quinze dias!

Herdando a mais nova da irmã fallecida, o padre levou-a a fazer testamento, deixando-lhe tudo quanto possuia.

Dias depois, estando a infeliz senhora a jantar em casa do padre, á sobremeza, ao levantar-se para ir procurar um objecto qualquer, o miseravel deitou-lhe uma porção de acido prussico no copo. A pobre senhora voltou para a meza e pouco depois bebeu o veneno e cahiu fulminada!

O infame cura concluiu o seu jantar e depois levou o cadaver para uma cama e sahiu a procurar a auctoridade a quem participou que a menina Funda tinha morrido repentinamente; que provavelmente fôra de um ataque de cholera e que era preciso enterrar quanto antes o corpo, porque a sua conservação era perigosissima para a saude publica.

A auctoridade, em vista d'estas considerações, ordenou que o enterramento se fizesse quanto antes, verificando-se ás quatro horas da madrugada.

No dia seguinte o cura disse uma missa *pelo descanço da alma da sua victima!*

A morte proxima das duas irmãs despertou suspeitas, e os indicios que se descobriram de ter havido um crime, determinaram a prisão de Auriol

Dez dias antes de ser preso, o cura tinha vendido os bens que herdára da sua victima, pela quantia de 17:000 francos.

Quando a justiça revistou a sua malla encontrou um frasco com acido prussico.

O preso muitas vezes pediu para lhe darem aquelle frasco, que continha, dizia elle, um remedio para curar dores de dentes.

O miseravel contou com o maior cynismo a historia dos seus crimes, mas guardou o mais profundo silencio a respeito de quem lhe vendera o acido prussico. Diz que o comprou a um pharmaceutico, que não quer denunciar, e que venceu as resistencias que aquelle lhe apresentara dizendo-lhe que precisava do acido para a sua pequena botica, com que acudia aos seus freguezes doentes, para as combinações das côres para as flôres artificiaes com que ornava o altar da sua egreja e finalmente porque se dedicava a estudos de chimica.

Como em todos os grandes crimes, ha n'este uma mulher que figura. E' o eterno—*Cherchez la femme!*

Assim, n'este horrivel caso, descobre-se uma mulher a quem o cura tinha seduzido. Era uma perceptora, que lhe escrevera uma carta dando-lhe uma entrevista em um hotel de Perpignan. Esta carta foi encontrada pela policia. E' em parte indecifavel, por

ser escripta com signaes de convenção, e termina por estas palavras: — «Se tu não vens; pesar eterno. Enrarei amanhã no convento de Santa Clara.» Esta carta á está junta ao processo.

Na malla de Auriol encontrou-se o retrato da perceptora, que foi reproduzido pela photographia, afim de ser enviado á policia dos Pyreneus Orientaes.

Será a perceptora cumplice do padre? E' o que o processo ainda não diz, e o padre menos.

CATHOLICO A FORÇA

Fôra-se estabelecer, havia annos, em Thonon, um protestante suiso, chamado Theophito Frey. Como n'aquella cidade não houvesse escola secular nem protestante, viu-se obrigado a metter os filhos, como alumnos internos, n'um collegio dirigido pelos chamados irmãos da doutrina christã; mas preveniu o director de que as creanças haviam sido baptisadas na religião protestante, e combinou com elle que nenhuma tentativa se faria para os converter ao catholicismo e que elles em nada seriam incommodados pelo motivo da sua religião.

Algun tempo depois o sr. Frey retirou do collegio o filho mais novo com o fim de o mandar para Zuric, para casa de uma sua parenta. Chegando que foi a Zurich, recusou-se este a tomar parte com os referidos parentes nos exercicios da religião protestante, declarando que era catholico. Procedendo-se ao interrogatorio do rapaz e a mais averiguações, soube-se então que elle havia sido, tres annos antes, baptisado clandestinamente segundo o rito catholico, que já havia tomado a primeira communhão e que, tambem secretamente, havia sido chrismado pelo bispo Mermillod, da diocese.

A cerimonia do baptismo celebrara-se de noite, na ausencia dos outros collegiaes, na sacristia da capella do collegio. Tinha servido de padrinho um dos frades e, para se evitarem indiscripções, havia prescindido de madrinha.

O sr. Frey, justamente indignado escreveu ao filho procurando combater a influencia do proselytismo dos frades; mas estes tinham previsto e prevenido tudo. A's cartas do pae o rapaz respondeu com protestos de fé catholica, preparados de ante mão e para aquella circumstancia, pelos bons dos religiosos, e, longe de querer abjurar a sua nova religião, tentou, sempre por instigação dos antigos mestres, converter o pae ao catholicismo.

Foi o negocio submettido ao conselho de instrucção publica do departamento, que ordenou se procedesse a um inquerito, o qual confirmou a veracidade dos factos que ficam apontados. O irmão Luiz, professor do rapaz, foi convencido de ter abusado do ascendente que tinha, como director e como professor, sobre o joven Frey para o levar a resistir á auctoridade paterna, e foi severamente reprehendido; e, pelo abuso de confiança que commetteu, induzindo-o a mudar de religião, contra o que expressamente fôra ajustado com o pae, foi condemnado a nunca mais poder exercer o ensino na communa de Thonon.

E' considerada diminuta a pena para aquelle delicto, que tende a quebrar os mais sagrados laços de familia, e é, ao mesmo tempo, um acto de brutal intolerancia, e uma falta infame á fé dos contractos.

O frade devia ser entregue aos tribunaes ordinarios, como reu de delicto commum.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quinta-feiras ás 8 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 4 1/2 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 3 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 6 1/2 da noite, na casa de culto, Alial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º. — Ministro, Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123—7.º todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

ANNUNCIOS

COMPENDIO DE CIVILIDADE

ou

Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José A. dos Santos Carvalho

PREÇOS

Em brochura, no Porto	100
Cartonado	160
Brochura, para as provincias	120
Cartonado	200
Brochura, para o Brazil. (reis fracos)	400
Cartonado » » »	500

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lembranças diarias, 163 pag.—100 reis.
É verdadeira a Biblia? 128 pag.—50 reis.
Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.
Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
André Dunn, 77 pag.—40 reis.
Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40, 110, 130 e 140 reis.
Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
Jessica, 43 pg.—40 reis.
O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
Como lês tu? 40 pag.—30 reis.
O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—40 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Manual Biblico, com mappas, 393 pag.—500 reis. Encadernado.

Leituras para escolhas, 252 pag.—400 reis. Encadernado.

Rapaz do realejo, 131 pag.—120 reis.

Gravuras a 60 reis.

Expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica)

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo das'signatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno; para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.^{mos} srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudoin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.